

A EMIGRAÇÃO POLONESA PARA A
AMÉRICA LATINA
NOS SÉCULOS XIX E XX.
AS FONTES HISTÓRICAS E O ESTADO DOS ESTUDOS

Krzysztof Groniowski

Para o estudo da emigração polonesa, que se dirigia no percurso dos séculos XIX e XX para os países da América Latina, poucos materiais conservaram-se na Polônia. Para esta falta contribuíram vários motivos. Por causa da divisão da Polônia no século XVIII em três partes, as autoridades das respectivas partilhas achavam-se em Petersburgo (agora Leningrad) em Berlim e Viena. Por causa disto as mais importantes documentações, de administração geral, como também da diplomacia, nos anos precedentes ao ano 1918, têm que ser procuradas na U.R.S.S., R.D.A. e Áustria. O transporte dos emigrantes ocorria por via marítima, pelos portos que hoje situam-se nos territórios da República Federal Alemã (Hamburgo e Brema), na Bélgica (Antuérpia) e dos portos do norte da Itália, tais como Gênova e Trieste.

O movimento numericamente mais importante de emigrantes, a procura de salário, desde o ano 1890 especialmente para o Brasil, se processara do Reino da Polônia (assim chamada a parte da Polónia que foi no ano 1815, pelo tratado do Congresso de Viena, incorporada ao Império russo). O Reino da Polónia se compunha das dez províncias (gubernias) de partilha russa, excluindo, na época, a parte nordeste da região de Bialystok, que agora pertence à Polónia. Estas terras eram as que hoje fazem parte da região centro-este do Estado da Polónia com as principais cidades de Varsóvia, Lodz, Lublin, Kielce, Radom e Czestochowa. O que concerna aos documentos dos arquivos das autoridades de administração geral de Varsóvia, os quais nos interessam, praticamente não existem mais. Sómente se salvou a parte de correspondência que foi dirigida dos vários distritos para as autoridades centrais russas. As fontes básicas, fora dos acima mencionados materiais das administra-

ções centrais, são compostos pelos documentos das chancelarias das várias províncias, e dos esporádicos atos das administrações do grau mais baixo. Estas fontes concernam principalmente a primeira etapa da febre de emigração, procedente dos terrenos da ocupação russa, para o Brasil, no período dos anos 1890 - 91. Entretanto, os materiais que se referem à segunda febre de emigração da parte sudoeste do Reino da Polônia nos anos 1911 - 12 estão mais escassos. Estes materiais, em maioria, consistem em correspondência com as autoridades do grau inferior, mas também, com os do nível superior; atos policiais dos suspeitos da agitação para a emigração (o que era considerado um delito); às vezes, listas das pessoas que durante a febre de emigração deixaram a região. A febre de emigração dos anos 1890 - 91 se propagou especialmente nas regiões norte-oeste do chamado Reino da Polónia, perto das fronteiras com as terras ocupadas pela Prússia, principalmente nas regiões de Mława, Płock, Łowicz, Włocławek, Konin, Kutno, Kalisz e Łódź. Em princípio conservou-se o material dos arquivos da chancelaria dos governadores da província de Varsóvia (*Archiwum Głównie Akt Dawnych*, 00-263 Warszawa, ul. Długa 7), de Kalisz (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Łodzi*, Pl. Wolności 1, Łódź 90-950), de Lublin (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Lublinie*, ul. Trybunalska 13, 20-950 Lublin). A emigração da província de Lublin nos anos 1890 - 91, era fraca, mas consistia em ser o mais importante núcleo da emigração para a América Latina nos anos 1911 - 12. Em quarto lugar pelo grau de conservação, podemos classificar, as atas da chancelaria do governador da província de Płock (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Płocku*, 09-402 Płock, ul. 1 Maja 1) as quais se referem às regiões da emigração mais forte, mas infelizmente não possuímos os materiais de carácter geral. Os mais fragmentados encontram-se entre os papéis, que concernam ao tema de nosso interesse, na chancelaria da província de Piotrków (nos mencionados arquivos de Łódź) e de Radom. Estes últimos concernam aos terrenos que tiveram uma emigração bem restrita (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Radomiu*, 26-600 Radom, Rynek 1). Também não se conservaram os materiais que dizem respeito às quatro das restantes províncias. Dois dos governadores governaram as províncias que não deram mostras de interesse pela emigração, para a América Latina. Entretanto a falta dos materiais das províncias de Łomża (para a primeira expansão de emigração) e de Siedlce (região da mais extensa emigração da segunda fase) causam uma real falta que não pode ser preenchida nem pelos escassos documentos concernentes aos depoimentos das instituições centrais, nem pela documentação dos órgãos de grau mais baixo. Nos terrenos da província de Łomża conservaram-se somente os documentos que dizem respeito aos três municípios: da Łomża e Mazowsze (os dois em *Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Białymstoku*, Oddział w Łomży, Łomża, ul. Świerczewsk-

kiego 36) e de Szczuczyn (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Suwałkach, Oddział w Ełku*, Ełk, ul. Kapielowa 1). Os dois arquivos dependem de *Wojewódzkie Archiwum Państwowe* em Białystok (Rynek Kościuszki 4, 15-950 Białystok). Do terreno da província de Siedlce conservaram-se os atos do município de Lukow (no já mencionado arquivo de Lublin). Atas das menos importantes autarquias também possui o arquivo de Lodz. Estes documentos estão, em princípio, nos bem conservados registros de guardas territoriais e da polícia, da cidade de Lodz, então das autoridades policiais; depois vêm os materiais do município de Kalisz, e enfim da mais baixa em importância, da comarca administrativa de Radogoszcz — que era, na verdade, um subúrbio de Lodz (o maior centro de tecelagem industrial). O material infelizmente muito fragmentado, mas que é do nosso interesse, foi achado entre os documentos da prefeitura do centro de tecelagem da província Piotrkow — Tomaszow Mazowiecki, onde estava situado o primeiro centro da febre de emigração para o Brasil, no ano 1890 (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Piotrkowie*, Tomaszow Mazowiecki, ul. Tkacka 2). Este arquivo, depende do arquivo de Lodz. Pode ser que entre os documentos, ainda não classificados das administrações de grau menor, podem estar os papéis referentes a emigração para o Brasil.

Para os distritos de Białystok, que naquela época, pertencia à província de Grodno, precisa-se procurar os documentos em Grodno (Bialarus RSS) ou no grau de general-governador em Vilna (Lituania RSS). Entretanto, os materiais referentes às viagens dos emigrantes até as fronteiras, através da província de Lomza encontram-se nos acima mencionados documentos das autoridades dos municípios desta província. Todas as autoridades, nos terrenos ocupados pelos russos, usavam a língua russa.

A sede do governo da autónoma Galícia — que pertencia naquele tempo à Austro-Hungária, e que se estendia ao oeste até os terrenos, que agora pertencem à Polónia, e na parte este, até Ucrânia RSS — era cidade de Lwow. Lá se encontram muito bem conservados os conjuntos dos arquivos provenientes dos escritórios centrais da Galícia. Os documentos que concernam aos numerosos emigrantes ucranianos da Galícia de este, dos anos noventa e do começo do século XX, para o Brasil e em parte, para a Argentina, são importantes. Existem também os papéis, que se referem à primeira onda de emigração para o Brasil nos anos setenta, exclusivamente composta dos procedentes da central parte de Galícia, gente de origem polonesa das regiões de Tarnow e Gorlice. Principalmente estes documentos consistiam de uma extensa correspondência das autoridades administrativas de Lwow com os órgãos subalternos e está toda escrita em língua polonesa e com as instituições centrais de Viena em alemão. Na Polónia no Arquivo de Cracóvia (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Krakowie*, 30-960 Kraków, ul. Kanoniczna 1) conservou-se uma certa quantia dos atos policiais (coleção da Directoria

da Polícia em Cracóvia) e justiça (*Sąd Krajowy Karny w Krakowie*) do começo do século XX.

Nos terrenos da ocupação prussiana a emigração para a América Latina era numericamente a mais fraca. Mas, na primeira fase, antes da febre de emigração dos anos 1890 - 91, nos anos setenta e oitenta justamente os emigrados destas terras eram os principais criadores das primeiras colónias polonesas — especialmente ao redor de Curitiba, capital do estado do Paraná. A maior emigração para América Latina era da Pomerania, que era dividada em províncias prussiana (também dividida depois dos anos setenta para parte este e oeste) e a província chamada também Pomerania. Uma parte destes dois terrenos não pertence à Polónia. Fora da Pomerania-oeste às vezes chamada de Pomerania de Szczecin, uma emigração bastante numérica segue também da Prússia d'oeste, assim chamada naquele tempo (as terras entre Bydgoszcz e Gdansk). A emigração da Wielkopolska, especialmente procedente dos terrenos a oeste de Poznan, era bem mais fraca. Na Silésia a mais numerosa emigração da qual eram provenientes os primeiros fundadores das colónias polonesas perto de Curitiba, era da região de Opole. Os principais atos das autoridades centrais do *Reich* das repartições do Ministério do Interior, do Ministério das Relações Exteriores e a repartição do *Reich* especializado nos assuntos de emigração encontram-se na RDA em Potsdam, e das autoridades Prussianas com expediente em Merseburg (RDA). Alguns materiais dos arquivos poloneses, que concernam à primeira fase de emigração para a América Latina, acham-se entre os atos da Direcção Geral da Província da Pomerania (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Szczecinie*, 70-410 Szczecin, ul. Św. Wojciecha 13), da Direcção Geral da Província da Silésia e da Província de Opole (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Wrocławiu*, 50-215 Wrocław, ul. Pomorska 2).

Também encontram-se fragmentos dos documentos nos escritórios do Presídio da Polícia em Poznan (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe w Poznaniu*, 61-744 Poznań, ul. 23 Lutego 41/43) e neste mesmo arquivo foram achadas atas das autoridades menos graduadas de Czarnkow e Miedzichod. Também, entre os papéis, do arquivo de Bydgoszcz (*Wojewódzkie Archiwum Państwowe*, 85-009 Bydgoszcz, ul. Dworcowa 65) os documentos parecidos da Kruszwica e Trzemeszno. A administração usava sómente o idioma alemão, e uma parte dos materiais está escrita à mão, em gótico.

Os arquivos governamentais possuem também uma coleção fragmentada dos papéis particulares do Eng. Władysław Kluger, que se referem aos projectos feitos por ele das construções de pontes e da regularização do curso dos rios no Perú, nos anos setenta do século XIX. Estes documentos estão conservados, no acima mencionado arquivo de Cracóvia.

Para os anos 1918 - 39, quando existia já o independente Estado da Polônia, os atos das autoridades centrais, que agiram em Varsóvia, estão guardados no Arquivo das Atas Novas (*Archiwum Akt Nowych*, 02-554 Warszawa, Al. Niepodległości 162, blok B). A principal coleção é composta dos atos do Ministério das Relações Exteriores entre os quais podem achar-se os depoimentos das missões diplomáticas da Polônia, dos terrenos da América Latina, principalmente das missões do Rio de Janeiro e Buenos Aires, dos quais se conservou somente a metade, especialmente começando pelo ano 1927. Estes documentos informam não somente sobre as atividades dos postos diplomáticos, mas também sobre a emigração da Polônia, no período entre as duas guerras; sobre a situação econômica entre as aglomerações dos poloneses, estado do ensinamento, e das associações polonesas, e também sobre a cooperação com a Polônia, e sobretudo dos congressos dos poloneses que viviam fora do país. Em princípio, os materiais, que nos interessam, estão colecionados no conjunto do Ministério das Relações Exteriores e podem ser achados no Departamento Consular, Repartição da Política da Emigração e Repartição dos Poloneses no Estrangeiro. Outro mais resquício conjunto é composto das atas das missões diplomáticas da República da Polônia, as que não foram incluídas na coleção do Ministério das Relações Exteriores. Entre este conjunto se encontram atas da missão em Santiago do Chile. Como costuma ser, nas informações diplomáticas, estes atos dizem também respeito à situação econômica e política dos respectivos países visto pelos olhos de diplomatas. Os atos dos postos diplomáticos mais importantes fora da América Latina também conservaram um pouco dos materiais recebendo os informes sobre os mais importantes acontecimentos através de Varsóvia. Isto concerna em princípio ao posto de Paris (Comité Nacional Polonês em Paris o qual com o tempo transformou-se primeiramente em Legação e depois em Embaixada) e o posto de Londres. Estes documentos estão principalmente ligados ao reatamento das relações diplomáticas, com os vários países da América Latina.

Seguindo ao lado da coleção do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o mais importante, mas de funções mais limitadas pelos temas, é a coleção da Federação Mundial dos Poloneses no Estrangeiro. Esta entidade possui em princípio os materiais, desde o ano 1934, que tratam das relações dos núcleos poloneses da emigração, com o país de origem e com especial atenção para as associações e ensinamento escolar polonês.

Materiais dispersos podem ser também achados entre os conjuntos do Presidium do Conselho dos Ministros, especialmente na parte IX, entre os atos do Comité Econômico dos Ministros, que tratam também dos assuntos da emigração; em Chancelaria Civil do Chefe do Estado, e de após o ano 1922 na Chancelaria Civil do Presidente da República,

também entre os conjuntos dos outros ministérios. Entre estes últimos, excluindo o Ministério das Relações Exteriores, devemos dar toda a atenção ao Ministério das Religiões e Educação Pública e ao Ministério das Finanças.

O período que antecedia à recuperação de independência possuía a documentação nos conjuntos da Comissão de contactos entre os partidos lutadores, para a independência (KSSN) a partir do ano 1912. Esta comissão mantinha contacto com os poloneses radicados precisamente no Brasil. Também, os Arquivos de Atas Novas possuíam a documentação acima mencionada. Os papéis do Comité Supremo Nacional (NKN) que era uma continuação nos anos da I^a Guerra Mundial da KSSN, estão guardados, nos arquivos de Cracóvia. No Arquivo de Atas Novas estão guardados também os atos do Comité Nacional Polonês em Paris (1917 - 20), que tinha como alvo representar a Polónia perante os países da Coaligção. Por este Comité era dirigida a ação política, como também o recrutamento para o exército do Gen. Haller, entre outros, nos terrenos da América Latina.

O Arquivo das Atas Novas possui também dois outros conjuntos de carácter diverso e que concernam principalmente à história da América Latina. O primeiro conjunto corresponde aos papéis particulares de Kazimierz e Janina Warchalowski (188 postas com os documentos). Kazimierz Warchalowski era um dos mais ativos emigrantes da Polónia, no Brasil, no século XX, e que mantinha as relações com o Comité Nacional Polonês em Paris, e com as autoridades polonesas no percurso dos vinte anos entre as duas guerras. Também ele procedeu a várias pesquisas sobre as possibilidades de colonização e também propagava o recrutamento ao serviço militar para o exército polonês na França, durante a I^a Guerra Mundial. O segundo conjunto das atas é feito dos há pouco tempo tornados do conhecimento público arquivos da *Gazeta Polska w Brazylii* ("Journal Polonês no Brasil") editado em Curitiba entre os anos 1893 - 1941 e que contém várias correspondências.

Pesquisador da emigração no período entre as guerras, não pode perder de vista, também materiais no grau de província, em conjuntos de administração provincial guardados nos arquivos de províncias. Estes encontraram-se nos arquivos de Lodz entre documentos do Escritório Nacional de Trabalho (*Państwowy Urząd Pośrednictwa Pracy*). Também deficientes materiais deste tipo possuem os Arquivos de Bydgoszcz e Poznan. O Departamento de Trabalho e Assistência Social das províncias podem ter os documentos de nosso interesse. Fora disto existe também o Arquivo Central do Instituto de Estatística da Polónia (*Centralne Archiwum Głównego Urzędu Statystycznego*, 00-608 Warszawa, Al. Niepodległości 208), dentro do qual precisa-se procurar os materiais que completam os dados publicados para o período de entre guerras.

O Arquivo do Comitê Central do Unificado Polonês de Trabalhadores (*Centralne Archiwum KC PZPR*, 00-484 Warszawa, ul. Górnosińska 18/20) que se ocupa em juntar os documentos concernentes ao movimento operário, possui um número importante de cartas dos dirigentes socialistas poloneses da América Latina endereçadas aos dirigentes do Partido Socialista Polonês na passagem do século XIX para XX, e entre outras as cartas de Jan Kozakiewicz que fôra um dos participantes dos Congressos do II International, e passou os primeiros anos do século XX na Argentina (coleção do Partido Socialista Polonês). Entre os herdados dos particulares, estão neste arquivo papéis de Witold Zongolowicz, ativista da esquerda no terreno do Paraná.

Na Polônia os materiais dos arquivos do tempo das partilhas e da época entre as guerras podem ser obtidos, se se tem a recomendação de um instituto científico polonês. As permissões estão sendo acordadas pelos directores dos arquivos provincianos. Se faltar esta recomendação, a pessoa interessada deve dirigir-se, ao Director dos Arquivos do Estado. Sob as condições parecidas os arquivos do Comitê Central e do Instituto de Estatística deixam consultar os arquivos.

Grande significação têm para os poloneses pesquisadores da emigração os materiais da imprensa. A imprensa polonesa que fôra editada no território da América Latina está um pouco deficiente, e em virtude disto está completada pelas informações da imprensa da Polônia, imprensa dos emigrados políticos e trabalhadores dos outros núcleos. Ao lado da documentação que concerna especialmente à febre de emigração, grande significado têm as correspondências dos países da América Latina. Igual ao caso da publicística contemporânea os temas se avizinham às vezes às descrições das viagens pela América Latina. A maior coleção de edições possui a *Biblioteka Narodowa* (00-973 Warszawa, ul. Hankiewicza 1) onde se encontra também o catálogo central da imprensa e Biblioteca da Universidade de Cracóvia (*Biblioteka Jagiellońska*, 30-059 Kraków, ul. Mickiewicza 22). Como guia deste assunto pode servir o trabalho de Marcin Kula (*Dzieje Najnowsze* 1972, nº 2) que compila perto dos 400 dados bibliográficos poloneses sobre a América Latina.

A ciência histórica se interessou tarde pela sorte dos emigrantes poloneses, que seguiram para a América Latina. Na passagem do século XIX para XX, quando não existia o Estado da Polônia, este era um tema que interessou somente a alguns publicistas e alguns políticos. O problema principal para eles consistia em expatriar-se ou em resguardar a nacionalidade polonesa e em consequência manter alguma ligação com a Pátria. Após a conquista da independência, veio juntar-se também, o problema da política externa da Polônia para com as terras da América Latina, e os laços dos emigrados, com o país renascido. Não era por acaso, que os interesses, não separados da história contemporânea das emigrações

eram no começo somente da competência dos políticos. A primacia disto pertence a Jozef Okolowicz, antes ligado ao movimento socialista, depois ativista progressista, nos terrenos do Estado do Paraná, na passagem do século XIX para o XX e que enfim foi também membro da Sociedade Polonesa de Emigração, que era organizada em Cracóvia, antes da Primeira Guerra Mundial. A publicação dele dava de modo geral um resumo da história da emigração com vastos fragmentos em princípio dedicados aos países da América Latina.¹ Jozef Wlodek ocupou-se da Argentina contemporânea, mas tendo em vista a história da emigração para este país, que principalmente aglomerou-se no nordeste da província de Misiones e em Buenos Aires.² Sem dúvida a mais séria publicação deste período foi o livro usado até hoje do ativista polones nos Estados Unidos, e no tempo de entre guerras, primeiro cônsul polonês em Curitiba - Kazimierz Gluchowski, e que tratou da emigração polonesa para o Brasil.³

O pioneiro das pesquisas sobre a emigração de entre guerras, era Apoloniusz Zarychta, geógrafo de formação, e que durante certo tempo assumia cargo de director no Departamento de Política de Emigração do Ministério das Relações Exteriores. Foi ele que demonstrou a progressão do movimento de emigração para os vários países da América Latina até o ano 1931 procedente de várias províncias e mostrando também propagação deste movimento para os países que dantes não entravam em cogitação, como: Uruguai, México e Cuba. Após a sua estada no Paraná nos anos vinte Zarychta publicou suas memórias.⁴ Neste mesmo tempo Stanislaw Zielinske que fazia pesquisas bibliográficas e se interessava por biografística, também se interessou por problemas de emigração, e uma forma bastante popular apresentou a adesão dos poloneses à revolução do Rio Grande do Sul, nos anos 1893 - 94.

Os trabalhos do Instituto Econômico Social (IGS) tiveram significado muito especial para as pesquisas sobre a emigração dirigidas pelo eminente sociólogo da esquerda Ludwik Krzywicki. Para o concurso das memórias de emigrantes promovido por este Instituto, chegaram da América do Sul 39 trabalhos — destes, 28 do Brasil (14 do Paraná, 8 de Santa Catarina, 6 do Rio Grande do Sul), 8 da Argentina e outros do Paraguai e Uruguai. Foram editados anonimamente 27 trabalhos (20 do Brasil, 5 da Argentina, 1 do Paraguai e 1 do Uruguai). Esta publicação com um resumo em francês, devia começar uma série de memórias de emigrantes já publicadas pelo Instituto Econômico Social. Krzywicki afirma no prefácio que 20,5 % dos escritores das memórias emigraram antes do ano 1900, os seguintes 25,6 % nos anos 1900 - 14. Em princípio eram colonos, somente os da Argentina eram operários e os dois do Brasil mestre-escolas. Na maioria, os que escreveram as memórias, na sua terra de origem eram camponeses.⁵

No tempo da Polônia Popular o crescente interesse dos históricos pelo problema da emigração pode ser situado dentro dos últimos quinze anos. Os dois esboços editados nos anos sessenta eram da autoria das pessoas fora dos círculos estudiosos profissionais. O mestre-escola polaco Wojciech Breowicz segue os passos de Gluchowski. Em especial ocupou-se ele da história política e escolar, tendo como base os materiais manuscritos dos emigrados para o Brasil. O autor da segunda publicação, o recém-falecido escritor, publicista e viajado Mieczyslaw Lepecki que se interessava já pela América do Sul na época entre as duas guerras, publicou seu livro após ter passado no Brasil uma dezena de anos. Nesta última publicação ocupou-se ele especialmente do aspecto numérico da primeira fase de emigração, e das mudanças sociais no período de entre guerras.⁶

Completamente diverso tipo de estilo de escrever demonstram os trabalhos do antigo ativista polonês e mestre-escola Wladyslaw Wojcik, que depois da sua reemigração, publicou suas memórias. Publicação dele sobre os emigrantes no Brasil durante o período da segunda febre da emigração do Reino da Polônia nos anos 1911 - 12, representa um trabalho já beletrístico, das várias entrevistas feitas no Brasil com os antigos habitantes das regiões de Podlasie e Lublin. Naturalmente os entrevistados pelo Wojcik encaram os acontecimentos já de uma distância dos anos, e são pessoas de certa cultura. Os colonos entrevistados na maioria eram gente sem as terras para os quais o principal motivo de emigração era a promessa de receber gratuitamente o terreno e desta maneira se sentir livres da pressão econômica e nacional.⁷ O artigo de Wojcik sobre as três gerações da Polônia brasileira possui os valores sintéticos (*Problemy Polonii Zagranicznej*, v. III, 1962 - 63). O seu estudo sobre os poloneses no Brasil, Argentina e Uruguai, no século XIX e XX, oscila na fronteira de autobiografia, porque esta parte da emigração é mais bem conhecida pelo autor (*Dzieje Najnowsze*, 1972, nº 2) Coisa parecida ocorre com a obra do ativista polonês do Paraná de antes da Iª Guerra Mundial, Michal Pankiewicz, autor dos artigos sobre a educação e sobre o conhecido livro pensador, depois comunista, Jan Hempel. Jan Drohojowski, antigo diplomata, interessou-se pela América Latina do que dão provas as várias publicações que compilam a dissertação sobre os poloneses no México, América Central, nos países dos Andes, no século XIX e XX, e que foram publicados no acima mencionado caderno de *Dzieje Najnowsze*.

Também o publicista Kazimierz Kozniewski era editor de duas novas coleções de memórias. No ano 1957, para o concurso promovido por um dos semanários, chegaram 18 trabalhos do Brasil e 3 da Argentina. Todos estes trabalhos foram também remetidos para o Instituto de Sociologia da Universidade de Lodz. Entre as obras publicadas, achavam-se três da América Latina. Seus autores eram um filho de carpin-

teiro, emigrado no ano 1911 que dirigiu-se durante o período da febre da emigração para o Paraná, e dois operários, que estavam na Argentina, desde os princípios de século XX e outro desde o ano 1929. O segundo volume contém as memórias de alguns ativistas poloneses⁸. Dentro desses o trabalho de Marian Hessel foi publicado recentemente ao lado das outras memórias e relatos em Curitiba na língua portuguesa.

Entre os historiadores profissionais mantém a primacia Halina Janowska, a qual à margem do seu interesse pelos emigrantes poloneses na França, consagrou um capítulo para os assuntos gerais da emigração polonesa nos anos 1919 e 1939, dispondo para isto dos materiais dos arquivos.⁹ No momento a autora está preparando um trabalho mais vasto sobre este tema. Boguslaw Drewniak ocupou-se do movimento emigratório da Pomerania-Oeste entre outros para América Latina e das dificuldades criadas pelas autoridades prussianas para interromper o fluxo. A questão da emigração para o Brasil da Pomerania-Este, em margem dos outros assuntos, foi tratado por Kazimierz Wajda, mas com a questão da emigração da Silésia e dos primeiros colonos chegados ao Brasil, se interessam alguns pesquisadores de Opole, especialmente Andrzej Brozek, que também introduz vários elementos novos concernentes à emigração da Silésia.¹⁰

Sobre o assunto já tratado por Zielinski, referente à posição tomada pelos poloneses na já lembrada revolução do Rio Grande do Sul, a Krystyna Murzynowska fez um estudo mais aprimorado (*Problemy Polonii Zagranicznej*, v. V, 1966 - 67).

Para comemorar os cem anos da emigração polonesa no Paraná, apareceu um grande volume redigido pelo escritor e ativista cultural Antoni Olcha, autor de vários livros sobre a América Latina. Este livro interessa também ao historiador porque na elaboração deste trabalho tomaram também parte vários pesquisadores brasileiros de origem polonesa.¹¹

A monografia do Krzysztof Groniowski sobre a emigração polonesa para o Brasil, com a abreviação em inglês, trata dos começos desta emigração, do percurso das sucessivas ondas da febre de emigração, das discussões que a miúdo se processavam sobre este assunto no território polonês. Groniowski ocupa-se também da comunidade dos emigrados no Brasil e com os seus laços com a Pátria. A problemática da emigração foi analisada na escala de cada uma parte de Polônia durante o tempo das partilhas. Groniowski analisou também os contactos da emigração para o Brasil com a emigração política polonesa na Europa-Oeste e com a emigração polonesa a procura de trabalho, nos Estados Unidos. O autor acha que, para os estudos, sobre a América Latina, abrem-se maiores possibilidades, ao que concerna à história da colonização e à contribuição dos diferentes grupos étnicos para com a civilização destes países, para os historiadores que trabalham nos países latinoamericanos,

e que historiador o polonês muito pode dizer sobre a estrutura social e a vida política, que na época formava parte integral, com as correntes políticas polonesas. Os primeiros resultados das suas pesquisas apareceram em *Kwartalnik Historyczny* (ano 1967, nº 2) e sobre os operários do distrito de Lodz, que participaram da emigração para o Brasil no ano 1890 — no livro “Polska klasa robotnicza” (*Studia historyczne*, v. III, Warszawa 1972). Durante a sua conferência, no XI Congresso Geral dos Historiadores Poloneses, em Torun, Groniowski deu uma característica geral da presença polonesa na América Latina, durante os séculos XIX e XX.¹²

A emigração do Reino da Polônia para o Brasil nos anos 1890 - 91 era também o tema, estando já no prelo, o trabalho de Izabela Klarner. A autora ocupou-se num amplo sentido da situação no Brasil, desde o momento em que ocorriam movimentos migratórios, e com as febres da emigração do Reino da Polônia, estas últimas vistas pelo lado das terras polonesas. Izabela Klarner tratou também da questão da agitação e analisou a extensão e mecanismo dos movimentos das emigrações. O trabalho de licença de A. Pancer, feito junto à Cátedra de História Econômica da Universidade de Varsóvia também era consagrado à fase da primeira febre de emigração.

Com a imprensa polonesa na Argentina e Uruguai ocupou-se o historiador e bibliógrafo Wladyslaw Chojnacki.¹³ Por ele publicada foi uma bibliografia que continha 374 posições bibliográficas referentes ao Brasil.

O artigo de Tadeusz Lepkowski, autor de algumas das maiores publicações históricas sobre a história dos países centrais da América Latina apresenta os princípios que geriam as pesquisas dirigidas por ele no conjunto do Instituto Histórico da Academia de Ciência da Polônia. Este mesmo artigo trata das questões da cronologia da América Latina. Composta de três volumes, história da América Latina, preparada no Instituto, vai ter capítulos referentes aos problemas dos emigrantes poloneses no continente Sulamericano. O trabalho de Lepkowski sobre os contactos polono-mexicanos é a primeira publicação científica sobre o assunto. O autor é um dos poucos cientistas poloneses que chegaram até os arquivos dos países da América Latina: Archivo Histórico Diplomático Mexicano e Archivo Nacional em Cuba. Muito importantes são especialmente, os fragmentos deste trabalho consagrados à intervenção francesa dos anos sessenta e aos poloneses que tomaram parte nas lutas em dois campos opostos, como também as relações polono-mexicanas, na época, entre as duas guerras do século XX, com a especial atenção, para os anos 1928 - 34. Lepkowski consagrou um outro trabalho em espanhol ao tempo da presidência de Lázaro Cárdenas, no tempo quando devido as reformas sociais mexicanas as relações entre os países, esfriaram bastante.¹⁴ Estando na América Latina Lepkowski encontrou

traços dos soldados poloneses do começo do século XIX os quais, após as guerras de Napoleão, estabeleceram-se nestas terras. Sobre as relações diplomáticas entre a Polônia e países da América Latina, escreveu também Edward J. Palyga, no acima mencionado caderno de *Dzieje Najnowsze*.

Como publicação da fonte de primordial importância, estudada pelos historiadores e um sociólogo de renome estão as cartas dos emigrantes também do Brasil dos anos 1890 - 91, editados por Witold Kula, Nina Assorodobraj-Kula e Marcin Kula, com um vasto prefácio e com as abreviações, na língua inglesa e portuguesa. As cartas confiscadas pela censura russa no tempo da primeira febre de emigração para o Brasil, eram dirigidas para a província de Plock que no tempo era um dos núcleos da emigração. Estas cartas faziam parte do conjunto da polícia de Varsóvia, do Arquivo das Atas Antigas (*Archiwum Akt Dawnych*) que foi destruído no ano 1944. Estes documentos foram salvos por um dos editores, e, em parte, em cópias preparadas pelos estudantes do ensino superior conspirativo durante a ocupação nazi. Cerca de 60 cartas procedem do Brasil e desta quantia até 28 são do estado do Rio Grande do Sul, 13 de Santa Catarina, 9 do Paraná, 4 de São Paulo e 1 do Rio de Janeiro. A importância desta fonte foi julgada, na outra conferência, apresentada, pelo co-editor das cartas. Vou então me restringir somente a afirmar que este material é um raro exemplo das correspondências dos camponeses da Europa Central, os quais acharam-se de repente em condições diferentes de vida, dentro da economia da América Latina, arrancados das pequenas comunidades rurais, nos quais cresceram e as deixaram para procurar as terras que na pátria lhes faltavam.¹⁵

Completamente diverso é o material estudado por Elzbieta Helena Niec — estes são as memórias de um dos mais eminentes membros da emigração política, reitor da Universidade de Santiago, Ignacy Domeyko, e que na maior parte estão consagradas às atividades dele no Chile.¹⁶

Editado desde quarenta anos o *Polski Słownik Biograficzny* (Dicionário Biográfico Polonês), agora sob a chefia de Emanuel Rostkowski, chegou até a letra M, e conta entre outros nos volumes mais recentes, biogramas dos cientistas e ativistas poloneses da América Latina. Os autores destas biografias eram às vezes os antigos emigrantes poloneses. Como por exemplo, podemos citar biogramas dos médicos Gustaw Jasinski e Julian Jurkowski, dos quais o primeiro era também um conhecido ativista polonês na Argentina. Uma coletânea das biografias dos engenheiros poloneses que trabalharam no Perú foi preparada por Maria Rudowska.¹⁷

Relatório de Jerzy Tomaszewski apresentado durante o XI Congresso Geral dos Historiadores Poloneses,, no ano 1974 sobre as causas que

provocaram as migrações externas da Polônia nos anos 1918 - 39, dava contas de consequências da crise após o ano 1930 e restrições para com a emigração para América Latina. Ele reuniu também os dados estatísticos já publicados sobre o número dos emigrantes para a Argentina e o Brasil do ano 1923 até 1938.¹⁸ Também Mieczyslaw Markowski, o autor de uma tese de doutorado, não publicada, mas que foi defendida no ano 1974 no Instituto Histórico da Academia de Ciências da Polônia, e que tratou dos operários da província de Kielce nos anos 1918 - 39, apresentou numericamente a emigração desta região para a Argentina e o Brasil, nos anos 1925 - 39, todavia confirmando o crescimento desta, desde ano 1932.

A Secção de História da América Latina e Africa no Instituto Histórico da Academia de Ciências de Polónia (PAN) possui uma cartoteca dos materiais sobre a história da América Latina nos arquivos da Polónia, na confeção da qual colaboraram os arquivistas. A primeira informação sobre os arquivos foi dada por Jan Szeminski e Ryszard Stemplowski no já mencionado caderno *Dzieje Najnowsze*, e gradualmente sobre as páginas de "Estudios Latinoamericanos" apareceram em língua espanhola resumos consagrados ao material do Arquivo referente aos respectivos países, começando pela Argentina, Perú e Cuba. No *Przegląd Polonijny* que é continuação dos *Problemy Polonii Zagranicznej*, vai aparecer em breve o artigo de Marcin Kula sobre a emigração polonesa para Cuba, nos anos vintes do século XX. Em preparação encontram-se mais duas obras bem amplas de Marcin Kula — sobre os emigrantes da Polónia dentro da sociedade brasileira nos anos entre-guerras, e de Ryszard Stemplowski sobre as minorias eslavas na Argentina.

Publicação em conjunto sobre os emigrantes da a Polónia na América Latina foi preparada no Instituto Polonês para Assuntos Internacionais (*Polski Instytut Spraw Międzynarodowych*) sobre a redação de Zbigniew Dobosiewicz e Waldemar Rommel, e os primeiros capítulos estão consagrados à temática histórica. Pesquisas dos cientistas de Cracóvia sobre este problema encontram-se em estádio dos trabalhos bibliográficos dos quais os resultados vão ser apresentados por Aleksandra Klasa, nas páginas de *Zeszyty Naukowe Uniwersytetu Jagiellońskiego*. A segunda etapa vai ser o estudo sobre a Polónia brasileira do século XX.

Os estudos poloneses sobre a emigração da parte de Polónia anexada pela Áustria, claramente se encaixam com os estudos dos históricos ucranianos. Os mais interessantes são entre eles os trabalhos de Andrzej Strielko, publicados nos anos 1972 - 73 em *Latiskaja Amerika* e *Ukrainski Istoriczny Żurnal*. Entre os trabalhos dos emigrantes da Polónia ou dos descendentes destes nos terrenos da América Latina, especialmente tenho em apreço os estudos de Ruy Christovam Wachowicz

de Curitiba. Edmundo Gardolinski recentemente falecido, Stanisław Pyzik e Padre Jan Piton não são históricos de profissão, mas também deram eles um real proveito aos estudos sobre a história da emigração polonesa.

No total da migração das terras polonesas, a emigração para América Latina constituía somente alguns percentos. A principal direção deste movimento era para a emigração de além-mar — os Estados Unidos da América. A emigração para América Latina cumpriu um papel importante no Reino da Polónia nos anos 1890 - 91 e 1911 - 12 e na Galícia nos anos 1895 - 96. No decorrer dos anos entre as duas guerras a percentagem dos emigrantes que se dirigiram para este continente era mais alto do que a média nos tempos da partilha da Polónia. Durante vários anos, especialmente tendo em vista a emigração para a Argentina, a percentagem podia ser calculada na altura de uma dezena dos percentos do total da emigração da Polónia, raramente baixando para menos do que 10 % e aumentando numericamente na segunda metade dos anos vinte, quando pode-se comparar a emigração para a América Latina em quantidade às épocas das febres de migração.

NOTAS:

- 1 J. Okołowicz, *Wychodźstwo i osadnictwo polskie przed I wojną światową* (Emigração e colonização polonesa antes da Iª Guerra Mundial), Warszawa ano 1920, pag. 412.
- 2 J. Włodek, *Argentyna i emigracja ze szczególnym uwzględnieniem emigracji polskiej* (Argentina e a emigração, com a devida atenção pela emigração polonesa), Warszawa ano 1923, pag. 513.
- 3 K. Głuchowski, *Wśród pionierów polskich na antypodach. Materiały do problemu osadnictwa polskiego w Brazylii* (Entre os pioneiros poloneses nas antipodas. Materiais para o problema da colonização polonesa no Brasil), Warszawa ano 1927, pag. 354.
- 4 A. Zarychta, *Emigracja polska 1918 - 31 i jej znaczenie dla państwa* (Emigração polonesa dos anos 1918 - 31 e significado disto para o país), Warszawa ano 1933, pag. 119; *W szkole i w dżungli* (Na escola e na selva), Warszawa ano 1966, pag. 234.
- 5 *Pamiętniki emigrantów. Ameryka Południowa* (As memórias dos emigrantes. América do Sul), Warszawa 1939, pag. 488.
- 6 W. Breowicz, *Ślady Piasta pod piniorami. Szkic z dziejów wychodźstwa polskiego w Brazylii* (Pegadas polonesas sob a sombra dos pinhos. Esboço sobre a história da emigração polonesa no Brasil), Warszawa ano 1961, pag. 256; M. Lepecki, *Parana i Polacy* (Paraná e os Poloneses), Warszawa ano 1962, pag. 214.
- 7 W. Wójcik, *Lubliniacy w Brazylii* (Os emigrantes da região de Lublin

- no Brasil), Warszawa ano 1963, pag. 197; *Moje życie w Brazylii* (Minha vida no Brasil), Warszawa ano 1961, pag. 287.
- 8 *Pamiętniki emigrantów 1878 - 1958* (As memórias dos emigrantes nos anos de 1878 até 1958), Warszawa ano 1960, pag. 924. *Pamiętniki emigrantów* (As memórias dos emigrantes), Warszawa 1965, pag. 325.
 - 9 H. Janowska, *Polska emigracja zarobkowa we Francji 1919 - 39* (A emigração polonesa em procura de trabalho na França nos anos 1919 - 39), Warszawa ano 1964, pag. 317.
 - 10 B. Drewniak, *Emigracja z Pomorza Zachodniego 1816 - 1914* (A emigração da Pomerania Oeste nos anos 1816 - 1914), Poznań ano 1966, pag. 117; K. Wajda, *Migracje ludności wiejskiej Pomorza Wschodniego w latach 1850 - 1914* (Migração da população rural da Pomerania — Este nos anos 1850 - 1914), Wrocław ano 1969, pag. 209; *Konferencja: 100 lat Polonii brazylijskiej* (Assembléia — 100 anos dos emigrantes poloneses no Brasil), Opole ano 1969.
 - 11 *Emigracja polska w Brazylii. 100 lat osadnictwa* (Emigração polonesa no Brasil. 100 anos de colonização), Warszawa 1971, pag. 555.
 - 12 K. Groniowski, *Polska emigracja zarobkowa w Brazylii 1871 - 1914* (Emigração polonesa em busca de trabalho no Brasil nos anos 1871 - 1914), Wrocław ano 1972, pag. 293; *Główne etapy rozwoju Polonii południowo-amerykańskiej* (As principais fases de desenvolvimento dos núcleos poloneses na América do Sul), “Dzieje Polonii w XIX i XX wieku, XI Powszechny Zjazd Historyków Polskich w Toruniu” (Historia das emigrações polonesas no século XIX e XX, Congresso Geral dos Historiadores Poloneses em Torun), Torun 1974.
 - 13 W. Chojnacki, *Prasa polska w Argentynie i Urugwaju 1913 - 63* (A imprensa polonesa na Argentina e Uruguai nos anos 1913 - 63), “Problemy Polonii Zagranicznej”, v. III, 1962 - 63; *Bibliografia polskich wydawnictw w Brazylii 1892 - 1974* (Bibliografia das edições polonesas no Brasil nos anos 1892 - 1974), “Przegląd Zachodni”, ano 1974, n° 2.
 - 14 T. Łepkowski, *O polska syntezę dziejów Ameryki Łacinskiej XIX i XX w* (Pela síntese polonesa da história de América Latina dos séculos XIX e XX), “Dzieje Najnowsze”, ano 1972 cad. 2; *Z dziejów kontaktów polsko-meksykańskich w XIX i XX w* (História dos contatos polono-mexicanos no século XIX e XX), “Etnografia Polska”, v. XIV, cad. 2, ano 1970; *La Polònia de los coroneles y el México de Cárdenas (1934 - 39)*, “Estudios Latinoamericanos” (Instituto Histórico PAN em Warszawa) v. II, ano 1974.
 - 15 *Listy emigrantów z Brazylii i Stanów Zjednoczonych 1890 - 91* (Cartas dos emigrantes poloneses do Brasil e os Estados Unidos dos anos 1890 - 91), editado por W. Kula, N. Assorodobraj-Kula e M. Kula, Warszawa ano 1973, pag. 591.
 - 16 I. Domeyko, *Moje podróże* (Minhas viagens), editado por E. H. Niec, v. I (1831 - 38), Wrocław ano 1962, pag. 254; v. II (1839 - 45), ano 1963, pag. 560; v. III (1846 - 88), pag. 338.

- 17 M. Rudowska, *Polscy inżynierowie w Peru w drugiej połowie XIX w.* (Os engenheiros poloneses no Perú na segunda metade do século XIX), "Problemy Polonii Zagranicznej", v. IX, ano 1974 (1975).
- 18 J. Tomaszewski, *Czynniki wpływające na migracje zewnętrzne ludności w Polsce 1918 - 39* (Os factores que influíram sobre a migração da população polonesa, para o exterior nos anos 1918 - 39), "Emigracje zarobkowe na tle wschodnioeuropejskich i polskich struktur społeczno-ekonomicznych. XI Powszechny Zjazd Historyków Polskich w Toruniu" (As emigrações em busca de trabalho, em vista das estruturas sócio-econômicas da Europa-este e Polônia. XI Congresso Geral dos Historiadores Poloneses em Torun), Torun ano 1974.